

8 de Março



É o dia Internacional de Luta das Mulheres Trabalhadoras

O 8 de Março é o dia Internacional de Luta das Mulheres Trabalhadoras, nesse dia são lembradas as 129 mulheres que no ano de 1857 foram assassinadas numa fábrica têxtil nos EUA porque estavam em greve por trabalho igual, salário igual. Também nessa data em 1917 as mulheres Russas foram às ruas e isso deu início a Revolução Russa.

Desta forma as mulheres vem lutando e obtendo conquistas importantes como inclusão no mercado de trabalho, mas ainda estamos longe de conquistar o motivo da luta das mulheres de 1857, mesmo salário de homens. A mulher ganha em média 30% a menos que os homens na mesma função e as mulheres

negras ganham menos ainda.

Em nossa categoria parece que isso não existe, mas existe sim, num dos serviços mais precarizados que é a limpeza, a grande maioria são mulheres que não tem quase nenhum direito e que quando vão ao médico perdem o benefício da cesta básica. Não podemos e não vamos esquecer a Regina que morreu dentro das salas internas da empresa. Mesmo que o Metrô e o governo não admitam, todas as pessoas que trabalham ao nosso lado são metroviárias.

Devido ao caos e ao Sufoco da superlotação e das falhas do metrô, cotidianamente nas estações, sofremos agressões de usuários e as mulheres são as principais vítimas. Além de brigas de casais onde os homens agredem as mulheres.

Essa semana nos chocamos com o vídeo onde uma mulher é atirada à via na estação Sé por um homem, infelizmente a violência contra as mulheres está em nosso dia a dia.

Nós, mulheres metroviárias estamos na luta contra toda forma de opressão. Nesse ano teremos a Copa do Mundo em nosso país, mais de 30 bilhões de reais foram gastos pelo governo federal para os estádios que servirão para dar lucros exorbitantes para a FIFA, mas para a classe trabalhadora, nada. E para as mulheres menos investimentos no combate a violência e menos investimentos em saúde, educação e transporte público. Vamos estar nas ruas nesse 8 de Março junto com todo movimento para mostrar nossa indignação.

Pela aplicação e ampliação da Lei Maria da Penha

- **Punição aos agressores machistas!**
- **Menos dinheiro para a Copa e mais dinheiro para a saúde, educação, moradia, transporte e no combate à violência contra as mulheres!**
- **Contra a terceirização!**
- **Lugar de mulher é na luta!**

ATO
Unificado das Mulheres

Dia 8 de março, sábado, 9h

Concentração: vão livre do Masp (av. Paulista). Participe!



Terceirização: lucro para as empresas e prejuízo para os trabalhadores

Quando uma empresa contrata serviços terceirizados, além da divisão de setores, ocorre também a divisão entre trabalhadoras (es). Isso enfraquece as lutas. Os terceirizados recebem salários baixos, tem menos direitos, jornadas semanais maiores e as empresas terceirizadas não se responsabilizam com estruturas básicas de instalações para os trabalhadores e nem pela qualidade dos serviços prestados.

A terceirização também divide por gênero e raça. Os trabalhos mais precarizados são ocupados por mulheres e negros, que recebem menos. Isso é uma demonstração do machismo e do racismo. Colocam aos trabalhadores um modelo de escravização moderna e mercantilizam mais ainda as relações de trabalho.

No Metrô de São Paulo, o trabalho menos valorizado é o que mais emprega mulheres, negras/os, trabalhando nos serviços terceirizados da limpeza. Seus rendimentos e benefícios mal dão para a própria sobrevivência, muito menos para o sustento da família, e a maioria das mulheres são chefes da família. Chegam a trabalhar doentes pra não terem descontos no ínfimo salário, como foi o caso da funcionária da Higilimp na linha 1, Regina da Silva Paz, 35 anos, que faleceu em serviço em uma sala de materiais da estação Santa Cruz, no dia 05 de janeiro deste ano. Deixou 2 filhas menores órfãs, praticamente desamparadas. Sabe-se que até hoje nenhuma das empresas, nem Higilimp e nem Metrô, sequer esclareceram o caso.

Basta de terceirização! Direitos iguais para todos!

No Brasil, os governantes tentarão ainda este ano regulamentar projeto de lei 4330, dando poderes às terceirizadas para assumirem as atividades fins de uma empresa principal. Isto significará um retrocesso das atuais conquistas dos trabalhadores. A luta contra a exploração via terceirização é uma batalha política contra o capitalismo, e esta luta é de toda a classe trabalhadora. É preciso a união e a organização de todos os trabalhadores (as).

OPINIÃO DA SECRETARIA DA MULHER

Por que lutar contra o machismo?

No Brasil, a violência machista mata 15 mulheres por dia. A cada 2 minutos, 5 mulheres são espancadas. A cada 12 segundos, 1 mulher é estuprada. 61% das mulheres que sofrem violência são mulheres negras.

A violência contra a mulher é parte de nossa realidade. Volta e meia, precisamos atuar em casos de assédio dentro do Metrô e vemos brigas de casais com violência física dentro do sistema. Grande parte dos funcionários que já sofreram violência física por parte de usuários são mulheres.

O machismo se baseia na falsa ideia de que as mulheres são inferiores aos homens e quem impõe essa ideia são aqueles que se favorecem com a diferença salarial entre homens e mulheres e com a falta de investimentos nas áreas sociais, como saúde, educação, moradia e transporte.

É necessário que lutemos contra o machismo como classe trabalhadora, o que significa envolver homens e mulheres. Nessa luta vamos

enfrentar todos e todas que representem os interesses daqueles que se beneficiam com a superexploração.

A Copa do mundo no Brasil está revelando grandes injustiças. Um grande investimento beneficiando a FIFA e os empresários. Enquanto as mulheres mais pobres não conseguem creches para seus filhos ou não são assistidas pelos programas de combate à violência. Essa injustiça social é também uma injustiça machista.

A Copa do mundo também incentiva o turismo sexual, onde muitas mulheres são enganadas e jogadas na escravidão da prostituição. No Brasil, as maiores vítimas são mulheres negras e jovens. O primeiro exemplo é a camiseta da Adidas em referência à Copa que possui uma bunda como forma de representar as mulheres brasileiras. Precisamos nos indignar com isso.

É por isso que nós, mulheres da diretoria do Sindicato e da Secretaria de Mulheres, somos contrárias ao concurso da Rainha da Banda que acontece na

nossa quadra. Gostamos de carnaval, festa, alegria, confraternização. Mas esse concurso é uma reprodução da ideia de que as mulheres são objeto sexual. Não concordamos com isso e queremos conversar com toda a categoria sobre este tema.

Fomos educadas com a ideia de que lugar de mulher é em casa e na cozinha. Mas nossas lutas já impuseram outra coisa: hoje somos metade da força de trabalho e já mostramos que somos capazes de fazer qualquer atividade.

Uma atividade muito importante é a sindical e política. O Sindicato não pode ser entendido como coisa de homem, porque não é. O machismo impõe condições específicas para as mulheres e isso exige que nossos instrumentos de luta, como nosso Sindicato, lutem contra o machismo. É preciso fazer isso todos os dias. Neste 8 de março, queremos ganhar mais corações e mentes para a luta cotidiana contra o machismo, e assim construirmos um Sindicato forte e termos mais conquistas.



Mulheres negras no Brasil

No Brasil, a situação da mulher negra está diretamente ligada ao passado escravagista. O racismo ainda muito presente, se soma à opressão machista e a exploração capitalista, o resultado disto configura-se nos baixos salários, nos direitos reduzidos e na situação de pobreza. O machismo somado ao racismo, torna-se muito mais violento. Mulheres negras são as maiores vítimas da violência.

Opressores racistas estão protegidos por uma falsa democracia racial no país, o racismo é praticado em todos os níveis da nossa sociedade. As mulheres negras só aparecem na TV durante o carnaval, fora esta época, vez ou outra uma negra aparece em papéis secundários, assim o público não vê o racismo.

Uma falsa auto estima de valorização pela nudez nos desfiles carnavalescos, regride e remete a objetificação tal qual o tratamento no passado colonial. Tratados como coisas, desmerecedores de tratamento humano, inclusive com o apoio da igreja não considerando os negros e negras como criaturas de Deus. Um verdadeiro jogo de interesses, garantindo o poder do capital até os dias atuais.

Muitas lutas foram e tem sido travadas no tocante as mulheres negras, contra o sistema opressor, racista e machista, que sempre vitimou negras e negros, em maior grau, a esposa do Pedreiro Amarildo assassinado no ano passado, é um destes exemplos junto da família, Elizabeth, esposa de Amarildo, fez a denúncia do assassinato tomar proporções imensas.

Salve Dandara! Salve Luisa Mahin, Salve Carolina de Jesus! Salve todas as mulheres que se somam as lutas de negros e negras!

Grande parte da população brasileira, é pobre negra e trabalhadora, sofrem no país com a falta de investimentos na saúde, educação, moradia e transportes, por isto todos que se identificam com a luta contra os investimentos bilionários da Copa, e por melhores condições de vida, devem estar juntos nas lutas, nas ruas, e no Encontro Nacional de Negros e Negras, organizado pela Secretaria Racial, pelo Movimento Nacional Quilombo Raça e Classe e outras entidades, na quadra do Sindicato dos Metroviários nos dias 21, 22 e 23 de março. **Inscreva-se já!**

Nossa campanha salarial está chegando

As metroviárias tiveram vitórias importantes:

- Estabilidade de um ano para funcionárias gestantes.
- Licença maternidade de seis meses.
- Falta abonada para mães levarem seus filhos menores de 14 anos ao médico – 12 meio períodos ou 6 dias ao ano;
- Abono de ausências em caso de abuso à mulher;
- Aumento de 50% do auxílio-creche/educação;
- Aumento de 209,67% do auxílio-creche/educação para filhos com deficiência, para mães e pais.
- Foi aprovada a campanha contra o assédio sexual dentro do Metrô, mas a empresa ainda não implementou.

E agora é hora de conquistar ainda mais direitos:

- Creche gratuita e 24h aos filhos dos todos metroviários;
- Piso salarial da categoria para o auxílio creche/educação;
- Ausências abonadas para os metroviários que precisem acompanhar seus filhos de até 18 anos ao médico – 24 meio períodos ou 12 dias;
- Licença paternidade de 15 dias;
- Prevenção do assédio moral e sexual no local de trabalho, dentre outras.

2014 será um ano histórico para a categoria metroviária. Vamos à luta!

Foto: arquivo/Sindicato



Manifestação no 8 de março de 2013

Nossas lutas tem história



Fotos: arquivo/Sindicato



Encontro de Mulheres da Fenametro



Ato do 8 de março de 2013



Entrega da carta à Rede Globo da Campanha contra o assédio sexual



No 8º Encontro da Mulher Metroviária realizado em 2012, as mulheres fortaleceram a luta da categoria

As mulheres metroviárias participam das atividades promovidas pelo sindicato e acreditamos que essa é uma maneira de nos fortalecermos para enfrentar as batalhas diárias em nossa dupla e até tripla jornada

Todos os dias estamos expostas ao assédio. São piadas, assédio moral e sexual, desvalorização de nosso trabalho, são atitudes que precisam ser evitadas. Por um lado as jovens são assediadas moral e sexualmente e as mulheres mais velhas são desrespeitadas. Precisamos e temos o direito de viver em um ambiente de trabalho saudável. As mulheres estão adoecendo por isso.

Convivemos com o Sufoco que a população passa no transporte superlotado, mas as mulheres são as que mais sofrem, pois além das falhas, da superlotação, ainda estão expostas ao vergonhoso e criminoso assédio sexual.

Há três anos estamos nessa campanha, fizemos cartas abertas, entregamos uma carta à Rede Globo, pedindo que se modificasse o quadro do Zorra Total onde era banalizada a agressão que

as mulheres sofrem. Esse é um problema que afeta todas as mulheres trabalhadoras e nós metroviárias também. O Metrô já se comprometeu a fazer um a inserção na TV Minuto, mas até agora não fez.

Precisamos de mais funcionárias, precisamos de segurança no transporte e em nosso trabalho. Precisamos que a Delpon se adeque para o atendimento das mulheres.

Queremos respeito!

Vamos continuar com nossa Campanha "Basta de Violência Contra as Mulheres", nessa semana do 8 de Março vamos usar o adesivo. Homens e mulheres, juntos na luta.



Filmes, debates, teatro nas áreas e manifestações marcam a atuação da Secretaria de Mulheres do Sindicato ampliando a participação da mulher metroviária



Programação

Atividades

- 6/3** – Convocação do 8 de Março com apresentação do grupo de teatro Santa Vícera, área livre da estação Sé, às 17h30.
- 7/3** – Apresentação do grupo de teatro Santa Vícera, roda de conversa e coquetel, no Sindicato (R. Serra do Japi, 31), 19h.
- 8/3** – Ato público na Paulista, vão do Masp, às 9h.

Atividades nas áreas internas

Apresentação do curta, filme “Acorda Raimundo” e debate.

- 10/3** – PIT, 10h30.
- 12/3** – PAT, 10h30.
- 13/3** – BTO, 10h30 e 15h30.
- 14/3** – PCR, 10h30.

Participe!



As mulheres lutam pelo mundo

Em dezembro de 2012, o mundo ficou escandalizado com o caso da jovem indiana que sofreu um estupro coletivo dentro do ônibus e foi brutalmente assassinada. Após esse fato, milhares de mulheres e homens foram às ruas protestar contra a violência às mulheres e exigir do governo indiano medidas mais efetivas de combate à violência e punição aos agressores.

Na Síria, Egito, Tunísia e outros países que vivem revoluções contra os governos ditadores, as mulheres superam os obstáculos históricos que as colocaram fora das lutas e também vão às ruas enfrentar a falta de democracia e lutar por direitos sociais.

Na Europa, mulheres da Espanha, Portugal, Grécia, Itália, Inglaterra, Ucrânia, etc, dão força para as reivindicações de todos que não suportam as consequências da crise econômica, tampouco a repressão dos governos aos que lutam.

No Uruguai, a luta das mulheres conquistou a legalização do aborto, o que já resultou em acabar com as



mortes em decorrência de abortos clandestinos, feitos em péssimas condições.

No Brasil, pesquisas apontaram a participação de maioria de mulheres nas manifestações de Junho. No dia 17 de Junho, no Largo do Batata, segundo o Data Folha, 57% dos manifestantes eram mulheres.

Há um clima de transformações pelo mundo, proporcionado pela existência de lutas, protestos e manifestações de rua. E uma das marcas dessas lutas é a presença de mais mulheres nas manifestações. Isso acontece porque as mulheres

são as mais atacadas pelas ditaduras, pela crise econômica e pela onda de violência física e sexual que toma conta do Brasil e do mundo.

Nós mulheres somos educadas a não nos envolvermos em assuntos políticos e sindicais. Quando saímos às ruas, rompemos com essa educação histórica e colocamos a necessidade de lutar pelos direitos do povo trabalhador acima dessa imposição.

Por isso, podemos dizer que as lutas estão mais fortes, porque contam com a força das mulheres trabalhadoras!

Saúde da Mulher

A saúde da mulher é vista pelo governo apenas na fase reprodutora, com programas como o “Rede Cegonha” e o “Mãe Paulistana”.

Não existem programas de educação sexual para as mulheres não se contaminarem com DST's (AIDS, Gonorréia, Sífilis e HPV) ou prevenirem gravidezes indesejadas.

A proposta de lei do nascituro, institucionaliza e avaliza o estupro, que é um dos piores crimes que se pode cometer contra uma mulher, dando ao estuprador os direitos de pai, além de não levar em conta que as mulheres que mais sofrem com isso são as mulheres trabalhadoras e pobres.

A criminalização do aborto e leis espúrias, assim como o PL do Estatuto do Nascituro, vitimam mais de 200 mil mulheres por ano que se submetem a procedimentos clandestinos e perigosos, gerando a 3ª causa de morte entre as mulheres. Todos nós conhecemos alguém que já teve que passar por essa situação e nem por isso achamos que essas pessoas tem que ser presas. Também não se trata de um problema religioso. É uma questão de saúde pública.

Queremos que as mulheres tenham direito a vida e a maternidade. Descriminalizar o aborto para que as mulheres não morram. As mulheres não conseguem criar seus filhos, pois sofrem com a falta de creches, postos de saúde e escolas.

Os cortes no orçamento por parte do governo afetam toda a classe trabalhadora retirando investimentos do transporte, educação e saúde.

A mulher tem o direito de decidir sobre o seu corpo.



Companheira Sandra presente!

No último dia 17 de fevereiro, a luta das mulheres contra a opressão e a exploração perdeu uma guerreira. Sandra e seu filho Icauã foram brutalmente assassinados pelo seu ex-namorado, por motivo de ciúmes. Sandra era professora em Recife e uma das dirigentes do Movimento Mulheres em Luta. Essa é a realidade de muitas mulheres que são agredidas por seus companheiros e parentes, e cotidianamente são mortas pela violência machista. Não aceitamos que um país governado por uma mulher tenha uma das piores estatísticas da violência contra a mulher.

Na assembleia de terça, dia 25/02 a categoria metroviária fez um minuto de silêncio em homenagem a essa grande mulher.

Nossas lágrimas se tornarão forças para continuar essa luta. A perda de nossa companheira não será em vão.

Sandra e Icauã, presentes!



Esse é um **Plataforma** especial de mulheres, pois precisamos destacar a importância da participação das mulheres em nossa organização sindical. Nós mulheres metroviárias temos que aprofundar o nosso espaço nesse sindicato e nas lutas da categoria. Por isso queremos convidar todas as mulheres para participar de nossa secretaria. Unidas teremos força para obter mais conquistas.

Venha para a Secretaria de Mulheres

Próxima reunião 11 de abril, sexta feira as 17:30h no Sindicato.